

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO PEDRO FERREIRA MIRANDA e LEANDRO VIANNA ALMEIDA
DINIZ
THIAGO COUTO LAGE**

**AUDITORIA CONTÁBIL NAS EMPRESAS: UMA QUESTÃO DE
CREDIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA**

Rio de Janeiro

2020

**AUDITORIA CONTÁBIL NAS EMPRESAS: UMA QUESTÃO DE CREDIBILIDADE E
TRANSPARÊNCIA**
**ACCOUNTING AUDIT IN COMPANIES: A MATTER OF CREDIBILITY AND
TRANSPARENCY**

João Pedro Ferreira Miranda

Graduando em Ciências Contábeis

Leandro Vianna Almeida Diniz

Graduando em Ciências Contábeis

Thiago Couto Lage

Mestre em Ciências Contábeis

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar a auditoria contábil como ferramenta necessária para oferecer ao seu usuário, credibilidade e transparência para as empresas de maneira geral, onde através de revisão das demonstrações contábeis, efetuada por contadores, com a extrema finalidade de assegurar a fidelidade dos registros, emitindo opinião sobre as demonstrações contábeis. O artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, citações relacionadas a auditoria contábil. Apresentamos conceitos de especialistas no assunto, a fim de esclarecer de forma clara e objetiva, a funcionalidade da auditoria contábil dentro de uma organização, diferenciando os modelos de auditoria, e suas funcionalidades. A decisão de se ter uma auditoria, oferece ao gestor a certeza de que os processos realizados pelo controle interno estão sendo executados de maneira eficiente. Além disso, o presente artigo, aponta a auditoria contábil como influenciador numa possível tomada de decisão em quaisquer entidade, agindo de maneira correta, na hora certa. Por fim, a auditoria contábil apresenta ao usuário, uma opinião embasada sobre a realidade financeira do negócio, com total transparência, efetuando procedimentos e técnicas para exatidão dos registros contábeis, mitigando assim possíveis irregularidades.

Palavras-chave: auditoria contábil, credibilidade e transparência.

ABSTRACT

This article has how to present the accounting audit how to use it to offer the user, credibility and transparency for companies in general, where through review of the financial statements, performed by accountants, with the extreme purpose of ensuring the fidelity of the records, issuing an opinion on the financial statements. The article was developed through bibliographic research in books, articles, citations related to accounting auditing. We present concepts of experts in the subject, in order to clarify in a clear and objective way, the functionality of accounting auditing within an organization, differentiating the audit models, and their functionalities. The decision to have an audit gives the manager the certainty that the

processes carried out by internal control are being carried out efficiently. In addition, this article points out the accounting audit as influencing a possible decision making in any entity, acting correctly, at the right time. Finally, the accounting audit presents the user with an opinion based on the financial reality of the business, with total transparency, carrying out procedures and techniques for the accuracy of accounting records, thus mitigating possible irregularities.

Key-words: accounting audit, credibility and transparency.

INTRODUÇÃO

Num mercado altamente competitivo e concorrido, as empresas com intuito de obter exatidão e precisão em seus registros contábeis, utilizam a auditoria contábil como ferramenta indispensável de gestão e tomada de decisão. E com o passar dos anos, a auditoria contábil se tornou um instrumento eficiente no controle e inspeção para contabilistas, no que diz respeito às informações administrativas e financeiras, gerando a necessidade de se obter dados fidedignos.

O principal papel do auditor contábil perante a empresa auditada, é identificar se as demonstrações contábeis estão sendo realizadas com perfeição, expressando assim opinião sobre elas, auxiliando diretamente no controle interno da organização.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo, é demonstrar a importância da auditoria contábil em uma empresa. Já os objetivos específicos são identificar como a auditoria contribui para confiabilidade e exatidão dos registros contábeis, demonstrar como uma empresa auditada, alcança maior valorização no mercado, e esclarecer a finalidade da auditoria contábil na fiscalização de controles internos de uma empresa.

A problemática visa questionar de que forma podemos afirmar que a auditoria contábil coopera para o aumento do grau de confiança perante aos seus usuários?

O presente trabalho justifica-se devido ao avanço tecnológico nas últimas décadas, as empresas estão se adaptando às exigências do mercado empresarial, e com isso a auditoria contábil tem um papel fundamental neste cenário como ferramenta de gestão e melhoria de processos, aumentando a confiabilidade das informações e diminuindo as possíveis distorções nas demonstrações contábeis.

A metodologia foi elaborada após revisão literária, a partir de recorte empírico escolhido, realizadas através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos,

documentos eletrônicos, cujos conteúdos podem fomentar de forma relevante o presente artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A auditoria contábil surgiu para atender uma necessidade decorrente da evolução do sistema capitalista e no início, as organizações, na maioria delas, fechadas e familiares, assim sendo, a evolução da economia trouxe, para algumas empresas, a necessidade de captação de dinheiro de terceiros. Ou seja, para o desenvolvimento é fundamental dinheiro e, em muitas ocasiões, esse recurso tem que vir de investidores externos à empresa.

As empresas passaram, então, a divulgar suas demonstrações contábeis como forma de prover informações sobre sua situação econômico-financeira para o público em geral. É nesse momento que ocorre a necessidade de uma avaliação da real situação da empresa.

1. ORIGEM DA AUDITORIA

De acordo com Basso (2005, p. 100), o surgimento da auditoria deu-se na Inglaterra, no século XIII, no reinado de Eduardo I. “Sua evolução também ocorreu nos países da Grã-Bretanha, com o surgimento das grandes corporações industriais e comerciais, entre os séculos XVIII e XIX”.

Com o surgimento de grandes empresas, surge a necessidade da auditoria para confirmação dos registros contábeis. Ainda de acordo com Basso (2005, p.100), com a expansão das grandes empresas para outros países, exportaram-se também os serviços de auditoria, com finalidade de fiscalizar suas subsidiárias no exterior.

Segundo Sá (2010, p.21), existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano e que datam de mais de 4.500 anos antes de Cristo. Posteriormente, outros relatos aconteceram em Roma, em Londres, em Paris, em Veneza, em Milão e em Bolonha.

Já Pinho (2007) afirma que o grande momento da auditoria ocorreu depois da crise americana de 1929, conhecida como a Grande Depressão.

1.1. ORIGEM DA AUDITORIA NO BRASIL

No Brasil, o surgimento da auditoria está ligado diretamente à imigração de empresas multinacionais em territórios brasileiros.

Segundo Attiê (2010, p.8) a evolução da auditoria no Brasil está:

[...] primeiramente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Franco e Marra (2000) afirmam que a primeira regulamentação da profissão de auditor no Brasil, ocorreu em 1931, como Decreto 20.158, que reformulou os cursos de Contabilidade existentes até então, permitindo o provisionamento dos guarda-livros e estabeleceu que dessa data em diante, somente os diplomados poderiam exercer a profissão.

Segundo Sá (2002), no Brasil o movimento de arregimentação dos auditores iniciou-se em São Paulo, há cerca de 30 anos, através do Instituto de Contadores Públicos do Brasil, mais tarde surgiram outras instituições, como o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes na Guanabara, assim como Instituições de contadores, no Rio Grande do Sul.

1.2. CONCEITOS SOBRE AUDITORIA

A auditoria contábil, segundo Santos e Pagliato (2007, p.2), é uma parte da contabilidade com o fim de expor um ponto de vista sobre os sistemas operacionais da empresa e da situação econômico-financeira, esta última por meio de verificação documental.

Para Almeida (2007, p.25), a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

De acordo com Crepaldi (2002, p.23), pode-se definir auditoria contábil como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.

Para Franco e Marra (2000, p.26), define auditoria como técnica contábil que:

[...] através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitem julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio.

De acordo com Sá (1998, p.25) explica tal conceito, como segue:

[...] auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de qualquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, que ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

1.3. TIPOS DE AUDITORIA

Os tipos de auditoria, podem ser divididos em dois grupos: auditoria interna e auditoria externa e segundo Crepaldi (2004, p.50), apresenta um comparativo entre as principais características de cada tipo, conforme Quadro I:

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Sujeito	Profissional independente	Auditor interno (funcionário da empresa)
Ação e objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

QUADRO I – Comparativo entre auditoria interna e externa
Fonte: Crepaldi (2004, p.50)

1.4. AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna estabelece o composto de processos com a finalidade de analisar a plenitude, adaptação e efetividade das contenções internas e dos informes contábeis, monetários e atuantes das empresas. Com características de atuação dentro da organização, com o intuito de conferir as movimentações contábeis, a auditoria interna é viabilizada como uma forma de auxílio à gestão organizacional.

Segundo Crepaldi (2013, p.65), a auditoria interna é:

[...] uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa, ou por uma seção própria para tal fim, sempre em linha de dependência da direção empresarial.

De acordo com Attiê (2010, p.175), a auditoria interna:

[...] é aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional.

Para Almeida (2007, p.25), a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

De acordo com Crepaldi (2002, p.23), pode-se definir auditoria contábil como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.

1.5. AUDITORIA EXTERNA

Normalmente são realizadas por uma instituição externa ou independente, pessoas sem vínculo empregatício com a empresa auditada, que não fazem parte da

folha de pagamento da empresa. O auditor externo tem como principal objetivo, emitir um parecer sobre a gestão de recursos da empresa, dentro das demonstrações contábeis. De acordo com Crepaldi (2013, p.74-75), a auditoria externa é:

[...] executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços. Os testes e indagações se espalham por onde haja necessidade de levantar questões elucidativas para a conclusão do trabalho ajustado. Ao emitir o seu parecer sobre as demonstrações em exame, o seu julgamento e procedimento não se subordinam a injunções ou interesses da empresa.

De acordo com Sá (2002, p.41), quando a verificação dos fatos, é levada por profissional liberal ou por associação de profissionais liberais e, portanto, elementos estranhos a empresa, a intervenção ou censura denomina-se auditoria externa ou independente.

Ainda de acordo com Sá (1998, p.26):

[...] a verificação de um documento, embora pareça simples, exige um número elevado de conhecimento do profissional para que possa observar a forma e a regência legal do mesmo (a que leis este sujeito, especialmente as tributárias, as trabalhistas ou as sociais, bem como preceitos maiores, como a constituição e os atos dele defluentes) e também as regimentais da empresa.

A auditoria externa se utiliza de procedimentos técnicos aplicados ao sistemático exame de registros, demonstrações e de informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da organização.

1.6. ÉTICA PROFISSIONAL

A auditoria contábil deve executar seu trabalho com toda credibilidade possível, não deve existir nenhuma sombra de questionamento quanto à honestidade e aos padrões morais do auditor.

De acordo com Franco e Marra (2001, p.185), a ética profissional:

[...] a ética profissional não permite que o auditor procure obter cliente através de propaganda comercial, de auto-elogios, de oferecimento de baixos honorários, de

pagamento de comissão por agenciamento de serviços ou de qualquer outra forma de exercer influência sobre o cliente.

É de extrema importância que o profissional de auditoria obedeça aos princípios éticos profissionais, e segundo Attie (2011, p.14,15) a ética profissional deve se apoiar nos seguintes pilares:

[...] independência – o auditor deve ser absolutamente independente e imparcial na interpretação de tudo que lhe for apresentado, atestando a cada dado um pronunciamento conclusivo; integridade – o auditor deve ser íntegro em todos os seus compromissos que envolvam a empresa auditada quanto a suas exposições e opiniões; eficiência – o auditor só deve emitir sua opinião ou dar informações quando o exame assim o permitir e houver condições para fazê-lo. Seu parecer precisa ser redigido com objetividade e clareza, em qualquer circunstância; confidencialidade – o trabalho da auditoria permite que a pessoa do auditor e os assistentes designados para o trabalho, tenham livre e irrestrito acesso a informações estratégicas importantes.

1.7. CONTROLE INTERNO

O controle interno é uma das funções da administração e tem como objetivo principal garantir que os diferentes processos e atividades institucionais estejam de acordo com o que foi planejado, permitindo que sejam efetuadas possíveis correções, aumentando a exatidão dos relatórios contábeis e administrativos.

Para Attie (2007, p.182), o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes de uma empresa.

O controle interno é responsabilidade da administração da empresa, que quando se faz necessário, se adapta a possíveis novas situações, trazendo consigo, segurança e fidelidade as informações.

Segundo Almeida (2010, p.42), o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas, com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

De acordo com Basso (2005, p.164), os objetivos do controle interno são:

[...] comprovação da veracidade das informações e relatórios contábeis, financeiros e operacionais pela entidade; prevenção de fraudes e, em caso de ocorrência, possibilidade de descobri-las o mais rapidamente possível, para a determinação de sua extensão e responsabilidade; localização de erros e desperdícios, promovendo, ao mesmo tempo, a uniformidade e a correção ao se registrarem as ocorrências; estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância que se exercer por meio de relatórios; salvaguardar os ativos e de maneira geral, obter um controle eficiente sobre todos os aspectos vitais do negócio da entidade.

Se a entidade não tiver um controle interno eficaz, aumenta consideravelmente o risco de se tomar decisões equivocadas. É extremamente importante manter bons controles internos, diminuindo possíveis incidências de erros e falhas. Possuir um bom controle interno, é uma forma de garantir a continuidade das operações da entidade.

Para a auditoria, é necessário ter conhecimento do controle interno da empresa auditada, pela qual poderão ser identificados os possíveis riscos que envolvem a entidade e ao término, emitir opinião sobre os controles internos.

Segundo Attie (2007, pg.206), cabe “ao auditor o estudo e a avaliação do controle interno com base de determinação da extensão da auditoria e para fornecer-lhe o conhecimento geral sobre a empresa, quer nos ciclos em exame, quer na empresa como um todo.”

1.8. CREDIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA NA AUDITORIA

As normas de auditoria interna são pautadas nos princípios básicos da auditoria, que são: integridade, objetividade, confiabilidade e a competência. Tais princípios agregam valores intrínsecos à atividade da auditoria interna que, em nível organizacional, devem estar direcionados a missão e a visão da empresa. A credibilidade da auditoria se configura através da independência, fator primordial e essencial para a execução do serviço de auditoria.

De acordo com Crepaldi (2013, p.67), podemos obter credibilidade na execução da auditoria através de:

[...] posicionamento da função de auditoria interna na estrutura organizacional e o apoio dado a esta função pela administração são os principais determinantes de sua amplitude e valor. O responsável pelas atividades de auditoria interna deve, portanto, reportar-se a um executivo cuja autoridade seja suficiente, para assegurar uma ação efetiva, com respeito aos assuntos levantados e recomendações efetuadas.

A auditoria contribui para um melhor funcionamento de todas as áreas da empresa, minimizando possíveis erros e fraudes, exercendo a função de prevenção, fornecendo maior transparência, confiabilidade e veracidade aos registros administrativos e contábeis, para os usuários, administração, investidores e o fisco, sendo uma fonte valiosa de informações.

Ainda de acordo com Crepaldi (2007, p.6), a clareza na auditoria:

[...] demonstra a formatação do trabalho do auditor, impondo como obrigatória a transparência de qualquer ocorrência detectada em suas análises, mais principalmente evidencia uma forma de trabalho organizado, sendo o trabalho de auditoria devendo ser sempre para alta administração.

1.9. A INFLUÊNCIA DA AUDITORIA NA TOMADA DE DECISÃO

A importância da auditoria influencia diretamente na tomada de decisão de uma empresa. A auditoria interna atua de forma para atentar caso ocorra alguma situação de riscos, erros ou fraudes, auxiliando os gestores em uma possível tomada de decisão, pela qual irá beneficiar todos os processos decisórios da entidade.

Segundo Porto (2019, p.13), destaca a importância da auditoria no processo decisório de uma empresa:

[...] promove novos padrões e técnicas de excelência empresarial na utilização de seus métodos de avaliação. Esse processo ocorre na parte do planejamento, execução e controle que estão voltados para a mensuração dos resultados da administração, proporcionando aos gestores, recomendações que colaboram para a tomada de decisão. Desta forma, as técnicas utilizadas pela auditoria de gestão são procedimentos que irão auxiliar na realização dos processos de auditoria de uma organização, contribuindo na identificação de problemas, como também sugerir soluções para a tomada de decisão.

De acordo com Prado (2010, p.34), a auditoria torna-se:

[...] a sua opinião e visão crítica dos processos, será alicerçada em evidências que propiciem aos gestores a correta valoração das técnicas utilizadas na gestão do negócio, onde a aceitação de mudanças de rumos por parte da gestão depende da forma como comunica essa opinião.

1.10. AUDITORIA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA

Com as informações que a auditoria interna obtém de uma organização, se torna mais fácil ter um controle diante de tal situação, possibilitando melhorias tanto qualitativas quanto quantitativas.

Segundo Attiê (1992, p.26), a importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivamente seguidos.

A auditoria é de alta importância para as empresas, demonstrando um papel de grande relevância, auxiliando a administração passando informações referentes à todas atividades realizadas dentro da empresa.

A auditoria interna demonstra a real situação patrimonial por meio da tecnologia analítica, aponta os pontos fracos, estabelece ações de forma que possam regular as atividades de maneira eficiente, auxilia os gestores nas tomadas de decisão, apresenta condutas favoráveis e desfavoráveis no processo organizacional com o objetivo de buscar sempre o sucesso, desenvolve a liderança da administração, possui foco alocativo, controla os desempenhos obtidos, ajuda no desenvolvimento de estratégias e planejamento relacionados à organização, analisa se as atividades estão sendo realizadas conforme o planejado, de acordo com as políticas estabelecidas, revisa sistematicamente o controle operativo interno, sendo então, a auditoria interna de grande importância para o aperfeiçoamento organizacional de uma empresa, estando ligada diretamente à todas as áreas dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, neste artigo, a importância da auditoria contábil em uma empresa, pois através da mesma, a empresa auditada minimiza riscos de erros, fraudes e possíveis irregularidades em seus registros contábeis, garantindo assim, maior confiabilidade e exatidão para os processos organizacionais.

O artigo em questão, buscou demonstrar a relevância da auditoria contábil, no auxílio do controle interno, pela qual, onde quanto maior for a sua participação, maior será a credibilidade e valorização diante do mercado, sempre muito exigente.

Conclui-se, também, que a auditoria contábil, contribui para o aumento do grau de confiança dos seus usuários, ocasionando maior transparência na execução dos processos, onde podemos afirmar, que a pesquisa bibliográfica, foi fundamental para alcançarmos respostas para tal questionamento.

Vale lembrar, que o presente artigo não esgota a discussão sobre o assunto, mas serve para estimular possíveis novas pesquisas sobre o assunto, devido ao assunto ser extremamente relevante nos dias atuais, dentro do cenário contábil e financeiro.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BASSO, Irani Paulo. **Introdução à Auditoria**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: conceitos e aplicações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamento de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRADO, A. P. **Auditoria Interna e sua importância no processo decisório das empresas**. Instituto A vez do mestre. São Luis, 2010.

PORTO, Thiago Alves. **Auditoria Interna de Gestão**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/tag/auditoria-interna>. Acesso em 08 out 2019.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Aldomar Guimarães; PAGLIATO, Wagner. **Curso de Auditoria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.